

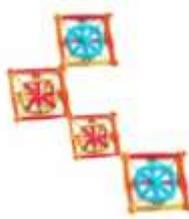
IMIGRANTES DIGITAIS HOJE, NATIVOS DIGITAIS AMANHÃ: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Adilson Vitor Rodrigues ¹

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. No Brasil, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (IBGE, 2019), habitam mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária e projeções indicam que este número tende a dobrar nas próximas décadas. Entre os anos de 2020 e 2060, por exemplo, a pirâmide etária brasileira tende a sofrer modificações. A queda na taxa de natalidade associada ao aumento da expectativa de vida promoverá o estreitamento da base da pirâmide (composta por crianças e jovens) e o alargamento da região superior, que contempla adultos e idosos. Em 2060, o “índice de envelhecimento”, que representa a relação entre a porcentagem de idosos e de jovens, chegará a 173,47% (IBGE, 2019). Com mais anos de vida, resultado da transformação demográfica prevista para os próximos anos, os idosos tendem a buscar atividades que possam mantê-los ativos, sejam estas de cunho social, profissional ou familiar. Os adultos maduros e idosos podem, por exemplo, procurar formas de atualização cultural, de criação de novos vínculos sociais, de regulação emocional ou apenas maneiras para ocupar seu tempo livre (Leão, 2008). A internet, além de importante ferramenta para o acesso à informação, educação e conhecimento, tornou-se também, especialmente para os idosos, um ambiente interativo que pode tirá-los do isolamento social, aumentar sua autonomia e manter ativas suas habilidades motoras e cognitivas, impactando diretamente sua qualidade de vida, ou seja, o acesso à internet por idosos tornou-se uma questão de saúde. No entanto, mais que um dispositivo (comumente computador e/ou celular) com acesso à internet, a inserção digital depende também da afinidade e da habilidade que o idoso possui com a tecnologia, incluindo, obviamente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

¹ Professor - Doutor em Engenharia Mecânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Bragança Paulista - SP, adilsonrodrigues@ifsp.edu.br.



Os idosos estão preparados para a inclusão digital? Qual o papel da escola e da sociedade neste processo? Diante do exposto, este trabalho objetiva, através de informações secundárias, incitar a reflexão e a discussão sobre a importância da inclusão digital de idosos, bem como elucidar os benefícios trazidos por sua realização.

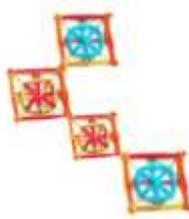
Idosos e a internet

Limitações físicas e/ou a aposentadoria, ambas decorrentes do processo de envelhecimento, podem, em muitos casos, promover a exclusão social dos idosos. Neste sentido, a internet destaca-se como uma oportunidade para a criação de novas conexões e vínculos e a retomada do senso de pertencimento a um grupo, a uma comunidade cujos membros possuem interesses em comum. A interação, ainda que em ambientes virtuais, contribui para a melhoria de aspectos psicológicos de idosos, sendo benéfica para quadros de solidão e depressão, por exemplo (Ordonez et al., 2011). Slegers e coautores (2009), tendo em vista que a utilização da internet, especialmente por idosos, demanda uma série de habilidades cognitivas e motoras, listaram alguns fatores cognitivos mobilizados durante o uso da rede:

- 1) **Habilidade cognitiva:** Memória de longo prazo. **Operação:** Lembrar o procedimento adequado para iniciar a navegação;
- 2) **Habilidade cognitiva:** Memória de curto prazo ou memória de trabalho. **Operação:** Acompanhar informações e ações já realizadas;
- 3) **Habilidade cognitiva:** Funções executivas. **Operação:** Estruturar ações em ordem correta;
- 4) **Habilidade cognitiva:** Busca visual. **Operação:** Encontrar informações relevantes em uma página da Web;
- 5) **Habilidade cognitiva:** Processamento de informações. **Operação:** Avaliar quais informações são relevantes em uma página da Web;
- 6) **Habilidade cognitiva:** Atenção. **Operação:** Focar nas informações relevantes e ignorar as irrelevantes.

Além disso, a internet atua cada vez mais como meio para a execução de um grande número de atividades, contribuindo também para a autonomia dos idosos.

No entanto, apesar de seus inúmeros benefícios, ainda existem barreiras para que a democratização do acesso à internet e a inclusão digital de idosos de fato aconteçam. Van



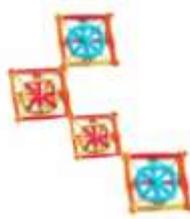
Dijk e Hacker (2003) classificam como quatro, as principais dificuldades encontradas no processo de inclusão:

1. “Dificuldade mental”: relacionada à falta de experiência digital básica;
2. “Dificuldade material”: associada à falta de computadores e/ou conexão com a internet;
3. “Dificuldade de habilidade”: significa falta de habilidades digitais;
4. “Dificuldade de uso”: refere-se à falta de oportunidades para utilização da internet.

Nota-se que a inclusão digital vai além de condições financeiras para aquisição de *hardware* e plano de internet. Neste processo de inserção, a educação ocupa papel fundamental, está entrelaçada ao uso da tecnologia. No caso dos idosos, que muitas vezes não trazem em sua bagagem de vida o conhecimento tecnológico, a educação, seja ela formal ou informal, pode fornecer os conhecimentos básicos sobre como, quando e porque usar a internet.

Educando idosos para a internet

A experiência acumulada ao longo da vida dos idosos constitui o recurso mais valioso de seu processo educativo. Para este público, a educação se dá por meio de situações e não de disciplinas. O currículo deste alunado deve ser construído em função de suas necessidades (Lindeman, 1926), respeitando sua realidade, seus interesses, sua autonomia e o diálogo (interação) através da problematização de situações cotidianas (Freire, 1996). Tezza e Bonia (2010) destacam que, além da curiosidade intrínseca sobre a utilização da internet, a busca pelo conhecimento da tecnologia é impulsionada também por demandas sociais, profissionais e familiares. Diante de seu interesse e de suas necessidades, surgem estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo na inclusão digital de idosos. Na aprendizagem por pares, por exemplo, as atividades são realizadas de forma a facilitar ou incentivar as interações aluno-aluno, promovendo a troca entre indivíduos com perfis parecidos e que estão experimentando situações semelhantes (Sales, 2007). Mais do que um aluno, o idoso pode tornar-se um multiplicador do conhecimento. Cachioni e coautores (2015) enfatizam que esta “Metodologia Participante”, pautada na troca de informações, é a que mais facilita o processo de aprendizagem da pessoa idosa. Outros aspectos importantes no processo de ensino-aprendizagem de idosos são o vínculo afetivo estabelecido entre estes e seus mestres e



também a utilização de seu conhecimento prévio na construção de novos saberes. A atenção, paciência e respeito demonstrados pelo professor durante o processo educativo são fundamentais para que os medos dos idosos durante o contato com a máquina (computador ou celular) sejam aos poucos transformados em conhecimento e habilidades. Entre os principais receios estão: a possibilidade de danificar o equipamento, a exclusão de arquivos importantes, o fornecimento de dados pessoais, a invasão de privacidade e a instalação de vírus no computador (**Tezza e Bonia, 2010**). Embora a educação formal, na figura do educador, assuma um importante papel no processo de democratização do acesso à internet por idosos, a educação informal, principalmente aquela resultante do convívio familiar, pode complementar de forma significativa o conhecimento construído em sala de aula. Ações cotidianas como assistir um vídeo no *Youtube*, enviar mensagens no grupo da família no *Whatsapp*, buscar informações sobre saúde, alimentação e atividades físicas (**Miranda e Farias, 2009**) no *Google*, postar, curtir ou compartilhar fotos do final de semana ou daquela viagem em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, devem ser estimuladas por familiares e podem, aos poucos, desmistificar a utilização da internet. Gouveia e coautores (**2016**) ressaltam, inclusive, a melhoria na qualidade de vida dos idosos que utilizam as redes sociais. A inclusão digital transforma-se em inclusão social, despertando no idoso o senso de pertencimento (a um ou a vários grupos), o afeto positivo e a satisfação. O acesso à internet reestabelece parte de sua autonomia e contribui para sua saúde, mantendo ativas suas habilidades motoras e cognitivas. O processo de educação para inclusão ocorre dentro e fora do ambiente escolar, guiado por professores, amigos e familiares que, respeitando o conhecimento, habilidades e anseios do idoso, estabelecem estratégias de aprendizagem que motivam e justificam sua importância.

Considerações finais

A utilização da internet ocupa um espaço cada vez maior entre as inúmeras atividades desenvolvidas pelo homem. A inclusão digital de idosos, população com projeção de crescimento considerável nos próximos anos, faz-se necessária enquanto fator contribuinte para o reestabelecimento de suas habilidades sociais, motoras e cognitivas e sua autonomia. No entanto, a inclusão digital não ocorre automaticamente após a aquisição de um dispositivo/equipamento com acesso à internet. A inclusão digital resulta de um processo educativo que ocorre formal e informalmente, dentro e fora da escola, capaz de motivar e contextualizar a utilização da internet em situações cotidianas para o idoso. Neste sentido, ações públicas e privadas que estimulem programas educacionais para a inclusão digital de



idosos e metodologias que beneficiem seu aprendizado e consequente inserção são de suma importância. Os tópicos abordados neste trabalho não esgotam o assunto. Pelo contrário, espera-se que este texto estimule reflexões e discussões acerca de um tema tão relevante para a sociedade atual e futura.

Palavras-chave: Idosos; Educação; Inclusão digital; Inclusão social; Gerontologia.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T.N.; BATISTONI, S.S.T.; LIMA-SILVA, T.B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação e Realidade**, V.40, P.81-103, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Petrópolis: **Ed. Vozes**, 1996.

GOUVEIA, O.M.R.; MATOS, A.D.; SCHOUTEN, M.J. Redes sociais e qualidade de vida dos idosos: uma revisão e análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, V.19, P.1030-1040, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Disponível em: < <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html#:~:text=Idosos%20indicam%20caminhos%20para%20uma%20melhor%20idade,-Editoria%3A%20Revista%20Retratos&text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,13%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs.> >. Acesso em: 23 set. 2020.

LEÃO, M.A.B.G. Educação permanente de adultos maduros, idosos e de profissionais da área do envelhecimento: fundamentos para um projeto pedagógico de extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Taubaté**, P.45-54, 2008.

LINDEMAN, E.C. The meaning of adult education. New York: **New Republic**, 1926.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão da literatura. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, V.13, P.383-394, 2009.



OLIVEIRA, M.M.S.; PENEDO, A.S.T.; PEREIRA, V.S. Distance education: advantages and disadvantages of the point of view of education and society. **Dialogia**, V.29, P.139-152, 2018.

ORDONEZ, T.N.; YASSUDA, M.S.; CACHIONI, M. Elderly online: Effects of a digital inclusion program in cognitive performance. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, V.53, P.216-219, 2011.

SALES, M.B. Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: **UFSC**, 2007.

SLEGGERS, K.; VAN BOXTEL, M.; JOLLES, J. Effects of computer training and internet usage on cognitive abilities in older adults: A randomized controlled study. **Aging Clinical and Experimental Research**, V.21, P.43-54, 2009.

TEZZA, R.; BONIA, A.C. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, V.15, P.185-197, 2010.

VAN DIJK, J.; HACKER, K. The Digital Divide as a Complex and Dynamic Phenomenon. **The Information Society**, V.19, P.315-326, 2003.